

“OUTRAS RECENSÕES”

VIOLA TRICOLOR

Magda Silva

A anunciada e desejada conciliação da arte da palavra com a da pintura, cujas origens e alcance o modernismo dos alvares do século XX experimentou, ganha expressão significativa em *Viola Tricolor*, na sensibilidade alcançada de um “Amor-Perfeito”, gerado entre os poemas de Albano Martins e as aguarelas de Magda Silva.

Não passam despercebidos ao olhar sensível os componentes de representação pictórica com que Magda se serve para a interpretação dos poemas de Albano. Mas essa linguagem, estabelecendo uma narratividade discursiva própria da pintura (consubstanciada na

figuração das formas, da cor, no contraste dos registos vigoroso ou esbatido, nos efeitos de entrelaçamento, da coesão mais ou menos compacta da textura, plasmada, dispersa ou evasiva...), assume-se em prol de um resultado que se pretende, no conceito de Mallarmé, criar antes a sugestão em vez de uma referencialidade taxada ou reducente.

A palavra da cor e da forma do discurso plástico da Magda Silva, mais do que visar um propósito de ilustração (*versus*: esclarecimento, explicação...), oferece, sobretudo, a interpretação contida dos poemas de Albano Martins, deixando assim ao leitor dos dois enunciados o pulsar conotativo e, conseqüentemente, o imanente devir, semiótico, da poesia. Isto é, nem a “ilustração” de Magda é a exegese finita da poética donde deriva ou emerge, nem, pela mesma ordem de razão, os poemas de Albano Martins se transladam, em semântica descodificada ou empobrecida, para os textos das aquarelas.

Desse modo, prevalece o que se pode entender por poesia e, por extensão, toda a arte, ou seja: uma tentativa de interpretação do real, conferindo-lhe um sentido superior, exaurido de vulgaridade, que se ate ao individual sentir de cada um, se me é permitido o pleonasmo.

Sabemos que a imagem precede a palavra. Por isso, não será despidendo considerar que a leitura de Magda Silva, (re)coloque os poemas de Albano Martins no tempo – que em poesia será sempre original – da construção (ou apropriação) das imagens pelas palavras. Ou, se se preferir, num tempo embrionário, coincidente, da (re)criação do mundo pela Arte.

Pela beleza dos poemas de Albano Martins, os que a pintora diz terem sido objecto de uma escolha “tão intuitiva como “subjectiva” (mas *exemplum* de todos os outros poemas do conjunto da sua vasta obra poética, cuja Beleza se estima símil às sementes, às flores, aos frutos da Natureza e às metáforas geradas deles), e pela beleza com que as aquarelas de Magda Silva se fazem irmãs cúmplices dessa arte, Vida Tricolor, ou “Amor-Perfeito”, resulta num duplo tributo à Poesia que há na palavra poética e na pintura.